

RESSUSCITAÇÃO HEMODINÂMICA NO CHOQUE SÉPTICO: IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS BASEADAS EM PERFUSÃO TECIDUAL NOS DESFECHOS CLÍNICOS

Tema: Medicina

Amanda Colling Lazarotto; Ana Luiza Pavan Balbinot; Mariana de Matos Mota; Paula dos Santos Lopes;
João Pedro Cardoso Xavier;

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Porto Alegre/RS

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: O choque séptico é uma condição de alta mortalidade caracterizada por disfunção circulatória, celular e metabólica. Tradicionalmente, a ressuscitação hemodinâmica foi guiada por parâmetros de perfusão global. Entretanto, avanços na compreensão da fisiopatologia impulsionaram a transição a abordagens individualizadas. Nesse contexto, visa-se analisar o impacto das estratégias baseadas em perfusão tecidual nos desfechos clínicos. **MATERIAL E MÉTODO:** Foi realizada uma revisão sistemática com as diretrizes do PRISMA. A busca foi feita nas bases PubMed, Scopus e Web of Science com os termos "Sepsis", "septic shock", "hemodynamic monitoring", "resuscitation", "goal-directed therapy", "circulatory shock". Incluíram-se ensaios clínicos, diretrizes e consensos dos últimos 25 anos. A seleção foi realizada por revisores independentes, a qualidade metodológica foi avaliada por meio da Cochrane Risk of Bias Tool, e os dados foram analisados qualitativamente. **RESULTADOS:** Nota-se transição de estratégias baseadas em metas fixas para abordagens individualizadas centradas na perfusão tecidual. Tempo de enchimento capilar, débito urinário e estado mental mostraram-se úteis na avaliação clínica. Nota-se tendência à redução de mortalidade com ressuscitação guiada por tempo de enchimento capilar em relação à guiada por lactato, além de menor tempo de suporte vital. Diretrizes recentes sugerem a utilização de marcadores de perfusão periférica e metas individualizadas de pressão arterial média ajustadas conforme a clínica. A noradrenalina segue sendo o vasopressor de escolha, com recomendação de vasopressina como terapia adjuvante para redução dos efeitos adversos das catecolaminas. **CONCLUSÃO:** As evidências atuais reforçam que a estratégia de ressuscitação hemodinâmica no choque séptico deve ser individualizada e multimodal. O sucesso terapêutico reside na precocidade da intervenção guiada por perfusão, minimizando disfunção celular e otimizando desfecho.